

TECITURAS DE UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA: A COLCHA DE RETALHOS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Sibelly Martins Miranda ¹
Ana do Carmo Goulart Gonçalves ²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise documental, proveniente de um relatório de estágio obrigatório em uma turma de segundo ano de uma escola municipal da cidade do Rio Grande, construído por alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande. Buscou-se identificar no documento, o impacto de uma proposta pautada na literatura infantil no cotidiano da sala de aula. O tratamento dos dados seguiu a análise de conteúdo (Bardin, 1977) que se organiza em torno de três fases: I - Pré-análise: fase em que se organiza o material a ser analisado, com o objetivo de facilitar a preparação e a sistematização das ideias iniciais; II - Exploração do material, fase para a definição de categorias foram exploradas ao longo do texto e por fim; Fase III - Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: fase em que é operacionalizado o tratamento dos resultados, a síntese e o destaque das informações a serem analisadas. Para tanto, o documento analisado que totaliza 302 páginas e 13 seções, foi separado considerando as seguintes especificidades; registros das observações que antecederam a prática, realizada no período de 24 de maio à 20 de junho de 2023, com 10 páginas; a proposta de estágio contendo 8 páginas; 30 planos de aula contendo 69 páginas, e por fim registros diários e reflexivos acerca da aplicação dos planejamentos e desenrolar das aulas, contendo 182 páginas. Neste recorte, será apresentado a “colcha de retalhos” como prática de incentivo à leitura, bem como os resultados obtidos através do projeto, quais sejam, 1 - uma mudança significativa no interesse das crianças pela leitura literária, instigados pelo poema de Cris Pizzimenti, intitulado: “Sou Feita de Retalhos”, e 2 - a importância da ludicidade associada à leitura para instigar o interesse das crianças.

Palavras-chave: Leitura, Literatura Infantil, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O trabalho trata-se de uma análise documental, buscando identificar os desdobramentos das ações de incentivo à leitura, e o desenvolvimento de uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Rio Grande/RS a partir das práticas de incentivo à leitura propostas pelos estagiários do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande, enquanto discute a importância da literatura na

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação - PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande - FURG sibellymiranda@email.com;

² Doutora em Educação Ambiental, PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, acarmogg@gmail.com



aquisição da leitura e escrita de crianças no ciclo de alfabetização. Já que “sem interesse, a criança não começa a aprender [...] sem imaginação, é incapaz de utilizar criativamente o que aprendeu” (Read, 1986, p. 62).

Sendo assim, aborda a potencialidade de práticas lúdicas que conectem as crianças ao mundo literário de forma a instigar o desejo pela leitura, não como uma tarefa, uma atividade, um dever a ser cumprido, pedante e chato, mas como um universo imaginativo, de criação e deleite.

E estando atentas a isso, a discussão busca como objetivo mais modesto, trazer à tona o impacto de uma aprendizagem que tenha sentido, que aguce os interesses das crianças as envolvendo e as tirando do lugar de coadjuvantes, de alguém que participa passivamente para produtoras do próprio enredo, dando luz ao protagonismo da própria aprendizagem.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos apoiam-se na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), uma vez que se tratam de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de natureza interpretativa, que teve, como objetos de análise um documento produzido dentro de um componente curricular, denominado Estágio Supervisionado, em que ocorre o estágio obrigatório, realizado no último ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

O documento que trata-se de um relatório final de Estágio, contém registros fotográficos, planejamentos de aula, atividades realizadas, concepções sobre a Escola, Currículo, Educação, Contextualização da escola que recebeu os alunos, bem como da turma de segundo ano do Ensino Fundamental. Junto a isso, relatórios diários, descritivos e reflexivos acerca dos desenvolvimentos e resultados adquiridos ao longo do estágio que totalizou 2 (dois) meses de prática educativo pedagógica.

Assim, seguindo a Análise de Conteúdo ao qual estabelece e delineia a condução da análise dos dados (Bardin 2016, p. 96). Considerando esse processo analítico, dentre os diversos conteúdos presentes no documento, a fim de refletir e discutir neste trabalho, foi selecionado o projeto “Colcha de retalhos”, o qual nos conduz a uma reflexão acerca da importância da ludicidade nas práticas de incentivo à leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO



É importante despertar o interesse das diferentes linguagens de forma lúdica, propiciando o despertar da imaginação criadora para que se envolvam com a aprendizagem da leitura (Semeghini- -Siqueira, 2002; 2013a). Nesse sentido, a ludicidade se torna o mais valioso recurso no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Abreu (2020, p.8) “espera-se que os educadores reflitam e reconheçam a importância que as atividades lúdicas têm em assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem”. A criança motivada e interessada aprenderá muito mais, por isso é importante que a abordagem faça sentido, que seja instigante. Logo, “é papel do professor realizar uma prática pedagógica que proporcione o desenvolvimento e uma aprendizagem prazerosa e significativa” (Alves; Feitosa, Soares, 2015, p.7).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (Santos, 1997, p. 12).

Se buscarmos nos documentos orientadores como a Base Comum Curricular – BNCC, podemos observar:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticoculturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BNCC, p. 87).

Segundo a BNCC (2018, p.367), “na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura **[se dá]** por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações”. Indo de encontro com a relação que as crianças da turma investigada tinham com a ludicidade e a literatura, uma vez que as práticas educativo pedagógicas vivenciadas pelas crianças, eram balizadas atividades inspiradas em uma perspectiva tradicional de ensino.

Nesse sentido, Patte (2012) nos convida a refletir: “as perguntas, inquietudes, suscitar outras, animá-lo a encontrar as próprias respostas e guiá-lo num universo imenso e emaranhado têm assim um valor muito mais determinante do que inculcar o hábito da leitura” (Patte, 2012, p. 8). Ler sem sentido, sem envolvimento, ludicidade, é querer inculcar o hábito



da leitura, sem provocar a criticidade, a interpretação, o envolvimento, o prazer. E muito provavelmente não terá sucesso na construção do hábito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a observação da turma, movimento de sondagem que antecede à prática, foi possível perceber que as crianças não possuem o hábito de escutar contação de histórias, nesse período, destacou-se a relação da turma com a literatura infantil. “As crianças tinham pouco ou quase nenhum contato com livros literários, e a única vez que observamos uma contação, elas estavam dispersas e não demonstravam nenhum interesse em ouvir histórias” (Registros documento, 2023). De acordo com os registros, a sala contava com uma “*prateleira* de tecido, próxima ao quadro” (Registros documento, 2023), mas pouco explorada.

Isso não significa dizer que a professora regente não fazia contações, mas que esta prática não era tão recorrente a ponto de não ter sido observada mais de uma vez durante esse período que durou 5 dias. O contato com os livros literários, acabavam ficando mais a cargo da biblioteca, que aconteciam às segundas-feiras. “Lá eles realizam a troca dos livros e também jogam ou realizam atividades relacionadas à história, contada pela bibliotecária” (Registros documento, 2023).

No entanto, os registros apontam que “as atividades da biblioteca eram tradicionais, as crianças apenas pegavam livros velhos e sem graça para levar para a casa, sem qualquer outro movimento que incentive a leitura” (Registros documento, 2023). Além disso, os estudantes refletem sobre essa organização de biblioteca não ser algo exclusivo da escola em questão, mas uma prática que já se tornou comum nas escolas brasileiras, estendendo-se por gerações “como acontecia nas nossas infâncias, onde os livros coloridos e legais ficavam guardados e o acesso se restringia apenas a professores ou crianças maiores” (Registros documento, 2023).

Das análises, considerando que se trata de uma turma no ciclo de alfabetização, fase onde se desenvolve saberes como a leitura e escrita, se destacou o pouco envolvimento das crianças com a literatura infantil, sendo este envolvimento mais recorrente quando se tratava das atividades propostas pela biblioteca da escola, mas que também mostrou não dar conta da completude e importância da literatura neste ciclo em que ocorre o processo de aquisição da leitura e escrita.



Ainda acerca do espaço disposto para os livros literários na sala de aula, como ilustra a foto abaixo, o documento produzido pelos estagiários ao qual aqui analisamos, aponta que era um cantinho sem uso, durante uma sondagem e exploração do material, os estagiários registram que os livros “[...] precisaram de um pano úmido para retirar a poeira grossa” (Registros documento, 2023).

A partir da emergência de aproximar as crianças da literatura, considerando esta relação imprescindível para que possibilite um ensino significativo e com sentidos para a aquisição da leitura e escrita, surgem práticas estratégicas que objetivam construir essa aproximação. Dentre essas práticas, o estudo destaca três delas. Sendo a primeira a construção de um espaço circunscrito para leitura dentro da sala de aula, a segunda uma colcha de retalhos e a terceira a proposta do Mordisco, inspirada no livro “Mordisco o monstro de livro” (Yarlett, 2018) onde o personagem devora livros e perpassa por diversas histórias clássicas, fugindo de livro em livro devorando tudo que vê pela frente. A escolha dessas três práticas justifica-se pois de alguma forma, elas se tornaram um eixo central, ligadas sinergisticamente durante a experiência.

Após o levantamento a respeito dos livros que estavam na sala de aula, investigação de gêneros literários, autores, propostas textuais dos que estavam guardados em caixas, começou o movimento de “tirar a poeira dos livros e abrir espaço em um canto, onde continha uma prateleira sem uso, fechada com diversas classes e mesas” (Registros documentos, 2023).

A colcha de retalhos surge como uma ferramenta lúdica para utilizar os livros literários, tendo como inspiração o poema “Sou feita de retalhos” de Cris Pizzimenti. As crianças precisavam em conjunto decidir um livro para ser lido no espaço da leitura, e em retalhos distribuídos pelos estagiários, elas desenharam o que mais gostaram da história, fugindo do tradicional desenho em papel, alguns dias com tintas, canetinhas e outros com giz de cera. “As crianças sempre pedem para desenhar nos retalhos após uma história, mesmo não estando em nosso planejamento” (Registros documento, 2023).

Abaixo, como forma de elucidar o supracitado, trazemos alguns registros:

Ilustrações

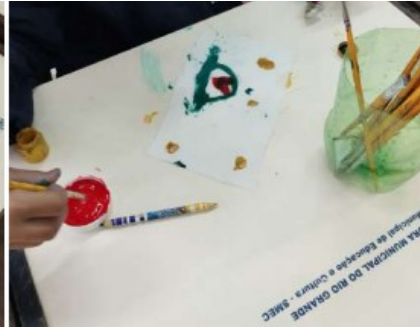




IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores



Essa interlocução foi fundamental para incentivar a leitura e o novo espaço reservado para tal, já que as “crianças ficavam ansiosas para desenhar sobre o que gostaram no livro, em tecidos, que era algo novo, fora do comum que é folhas de papel branco A4. Mas, para isso, elas precisavam prestar atenção na leitura” (Registros documento, 2023).

A partir desses retalhos, foi construída uma colcha com as crianças, alinhavando as experiências com todo o simbolismo presente no poema.

*Sou feita de retalhos.
Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.
Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.
Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...
Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...
Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.
E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.
E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...
Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma.
Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.
E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de "nós"*

Cris Pizzimenti

Ao mesmo tempo que trabalhava o incentivo ao mundo literário, também abordava a constituição do sujeito, como um ser cultural, Castro (2021, p. 92) sugere inverter a lógica definida por Britto (2009), de que “leitura gera conhecimento” para “conhecimento gera leitura”. Nesse sentido, aproximando a sugestão ao contexto do nosso estudo, pode-se dizer que foi a partir dos conhecimentos oferecidos às crianças, que possibilitou o interesse na leitura dos livros.

Além da colcha de retalhos, outros dois projetos foram constituídos de forma interligada: a criação de um espaço circunscrito para leitura e um mascote devorador de livros devorador de livros. Nesse sentido, as crianças passaram a escolher livros e pedir para que fossem contados no espaço para leitura, junto ao mascote, ansiosas para desenhar sobre eles e colaborar para mais um retalho que se juntaria à nossa colcha, demonstrando o impacto dessas ações no incentivo à leitura.

O documento também contém registros de fotos que, por questões de proteção às imagens das crianças, não foram possíveis de serem utilizadas neste trabalho, e relatos sobre a linguagem corporal das crianças frente à contação de histórias, o que no início era bem difícil,



pois as crianças dispersavam, ficavam distantes da roda e falavam sobre outras coisas. Por fim, aglomeravam-se perto do leitor a fim de conseguir a vista mais privilegiada do livro, que permitisse observar cada detalhe daquele momento, atentas e curiosas para saber o desfecho das histórias que elas mesmas escolhiam. E ao fim de cada leitura, sempre pediam mais e mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise documental realizada, proveniente da leitura acurada e minuciosa do relatório de estágio obrigatório, foi possível perceber a importância de práticas educativo pedagógicas capazes de fomentar a ludicidade e incentivar a leitura.

As crianças que antes do estágio supracitado, não vivenciavam tais práticas, mudaram seu interesse, demonstrando um apreço pela literatura infantil a partir da experiência vivenciada no projeto colcha de retalhos. Entendemos que não há como desejarmos uma sociedade leitora, sem aguçar ainda na infância, o desejo pela leitura, pela contação de histórias.

Como docentes, precisamos deixar para trás velhos hábitos que tratam os livros de literatura infantil como algo que eventualmente apareça junto à uma atividade, os deixando em cantos empoeirados, guardados em caixas. Mas olhar como uma ferramenta potente na aquisição da leitura e escrita, como escopo para a imaginação e o deleite.

Se o papel da biblioteca é também aproximar as crianças do mundo literário, por qual motivo as deixamos levar para casa apenas livros velhos? Que não enche os olhos? E ainda exigimos que leiam e façam resumos? Registros? Compreendemos o cenário da escola pública com poucos recursos, onde muitos livros não voltam ou são danificados. Mas também não podemos deixá-los presos em estantes, deixemos que as crianças os explorem, se envolvam e se encantem. Para que assim, talvez, no futuro tenhamos em uma sociedade do imediato, das informações por redes sociais em vídeos de poucos segundos, uma sociedade leitora que aprecie uma boa e nem tão velha, leitura.

REFERÊNCIAS

ABREU, Zuleica Tatiane de Oliveira. **O impacto da falta do lúdico na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10104/2/AD7%20certa.pdf>.
Acesso em: 27 de fevereiro de 2025.



ALVES, Paloma de Andrade; FEITOSA, Regina Célia de Souza; SOARES, Michelle Beltrão. A ludicidade na prática docente: o que pensam os professores. 2015. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/ALVES%3B+FEITOSA%3B+SOARES+-+2015.1.pdf/43073694-d6b3-4df8-9c7a-4d2304b85938>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 de fevereiro de 2025.

BRITTO, Luiz Percival L. “Leitura e formação na educação escolar: algumas considerações inevitáveis”. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

CASTRO, J. N. Singularidades em ruínas: o controle escolar dos corpos e das identidades em aulas de Educação Física. In: RIBEIRO, W. G.; SILVA, R. C. O.; DESTRO, D. S. (Org.) **Educação Física e diferença**: perspectivas e diálogos. Curitiba: CRV, 2021. Cap. 4, p. 75-100.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**: Rocco, 2012.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idmea (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**: Capítulo 4 - O encantamento das crianças pelos livros e pela leitura nas famílias e nas escolas: letramento emergente e alfabetização. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: **o lúdico em diferentes contextos**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idmea. “Educação & cultura multi-hipermidiática”. In: III Congresso de Arte e Ciência — Descoberta/Descobrimientos — Terra Brasilis. São Paulo: ECA/USP, 1999. v. 2

YARLETT, Emma. **Mordisco**: o monstro de livro: Ciranda Cultural, 2018.

